



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

## **SUCESSO OU FRACASSO: AUTO-AJUDA COMO SOLUÇÃO OU ILUSÃO?<sup>1</sup>**

**Glauciana E. M. Nunes**

Universidade Estadual Paulista

**RESUMO:** O estudo que se segue é sobre a literatura de auto-ajuda, que tem por objetivo principal “ensinar” e conduzir os indivíduos às melhores soluções para a sua vida, resolvendo seus problemas. Um novo perfil de homem começa a ser projetado a partir do momento em que a concorrência individual e a especialização profissional se tornaram mecanismos de sobrevivência. Desta maneira a literatura de auto-ajuda surge como uma dissidência do sistema. Dentro da Indústria Cultural, ela não só reafirma o seu papel de alienadora e meio de difusão da Ideologia Burguesa, como também massifica os seres. O homem acaba por tornar-se genérico, podendo ser substituído por outro a qualquer momento. Isso ocorre em decorrência da industrialização das mensagens veiculadas, que são produzidas em série.

**Palavras-chave:** auto ajuda, livros, ideologia, comunicação de massa, literatura.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Sessão de Comunicações – Temas Livres, XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Salvador/BA, 03. setembro.2002.



O fim do século XIX produziu um novo modo de produção – o Capitalismo, no qual, todos os meios dessa produção estão concentrados nas mãos da burguesia, uma classe distinta da sociedade que nos primeiros tempos pensou que, segundo Hill, podia “dirigir os homens como se fossem peças de uma máquina qualquer”.<sup>2</sup>

A lógica da produção capitalista é o acúmulo de riquezas nas mãos de uma minoria da sociedade, para que isso ocorra tem-se poucos exploradores e uma massa infindável de explorados. A base econômica move a história em busca de uma realização dos fins almejados. A ampliação da riqueza material determina também o volume de liberdade individual e de classe sob o capitalismo. Daí a permanente busca da realização econômica em todos os níveis, com vista à consecução dos seus objetivos classistas.

A qualquer preço o homem procura o prestígio e a distinção, e as formas para a obtenção destes são a força, a bravura, a inteligência, a sabedoria. A megalomania e o narcisismo são esferas de poder muito nítidas no capitalismo e formam dessa maneira uma grande guerra social que está atrelada ao individualismo. Esse individualismo é bem caracterizado quando *Purington* diz que com o capitalismo a sociedade ingressa “numa nova era de relações entre líderes e seguidores” A competição individual e a mobilidade social continuam vigindo por toda parte, agora a competição pela sobrevivência se associou a uma vontade de consumir a própria vida de uma maneira puramente individual, à necessidade de se satisfazer às demandas da subjetividade. Ocorre com isso uma total desvinculação do homem como indivíduo no contexto das relações. (Cf. RUDIGER, Francisco R. *Literatura de auto-ajuda e individualismo: contribuição ao estudo de uma categoria da cultura de massa contemporânea*, p.292).

Nessa civilização moderna, o indivíduo passou a descartar toda a sua vida pessoal e passou a fazer parte de uma grande organização de coisas e pessoas, que quando totalmente enquadrado nela, perdeu seus valores éticos e espirituais transformando-se cada vez mais racional em uma vida objetiva.(Cf. RUDIGER, Francisco R. *Literatura de auto-ajuda e individualismo: contribuição ao estudo de uma categoria de cultura de massa contemporânea*, p. 329).

---

<sup>2</sup> RUDIGER, Francisco R. In HILL, Napoleon. 1937. p. 43.



É aí que surge um problema ideológico e social para o capitalismo: duas estruturas de autoridade ocupam o mesmo espaço - burguesia e proletariado - requerem as atividades das mesmas pessoas, porém são incapazes de reconhecer sua coexistência complementar. . O problema social evidente que Karl Marx desde o começo previa é que como a riqueza estava nas mãos de poucos a desigualdade social cresceu absurdamente e cada vez mais proletariados “surgiam”, a mão-de-obra passou a ficar barata, pelo excesso, e isso determinou um baixíssimo nível de emprego e como consequência uma falta de trabalho generalizada.

A superação dessa crise depende do impedimento da transformação de frustração e do correspondente sentimento de culpa em consciência de classe. A todo instante, é martelado na cabeça do trabalhador que os seus desejos são passíveis de realização, pois, teoricamente, não existem mais barreiras religiosas, morais, sexuais, então qualquer um que seja esperto, dedicado, empreendedor, econômico, talentoso, pode satisfazer-se. o capitalismo guia o indivíduo para uma total dependência dos comandos burocráticos e mecânicos fazendo, desta maneira, com que o sujeito perca suas idéias, valores e fins. Entretanto, o trabalhador, na busca do progresso profissional, precisou não só de uma performance técnica, mas, também, a capacidade de cada sujeito redefinir e gerenciar os sentimentos interiores e condutas pessoais de acordo com as normas e expectativas de sucesso e aceitação social, que lhe são abertas por situações cada vez mais complexas e diferenciadas.(Cf. RUDIGER, Francisco R. *Literatura de auto-ajuda e individualismo: contribuição ao estudo de uma categoria de cultura de massa contemporânea*, p. 330 e 292).

O capitalismo acabou tomando um outro rumo, atualmente verifica-se que, é necessária a descoberta de novos métodos para vendermos nossos serviços pessoais, o trabalho “deixou” de ser apenas braçal, mas o contato, a participação e a estimulação psicológica são setores de empregos que constituem o trunfo essencial na promoção, no recrutamento e no salário de um trabalhador.

Dessa maneira, o individualismo moderno transformou a condução da vida e o bem viver, privou-nos dos modelos com que poderíamos defini-los ao remetê-los à subjetividade, nos lançando em situações confusas, em que o desfrute da liberdade



individual vai se tornando cada vez mais problemático. (Cf. RUDIGER, Francisco R. *Literatura de auto-ajuda e individualismo: contribuição ao estudo de uma categoria da cultura de massa contemporânea*, p. 66.).

Esses indivíduos que não conseguem desenvolver o seu potencial vão tentando criar o gerenciamento dos sentimentos e a conduta pessoal de acordo com os padrões capitalistas, há a busca de um desenvolvimento da personalidade. *Napoleon Hill* escreve nesse sentido que, devidamente preparada, “a personalidade capacita o homem a vender uma boa imagem de si mesmo e suas idéias a outro homem”.<sup>3</sup>.

É nesse contexto histórico e social que surge uma nova literatura voltada para essa classe de trabalhadores, o movimento de Auto-Ajuda que representa uma resposta a essa necessidade de desenvolvimento da personalidade. Essa personalidade individual começou a ser constituída a partir do momento que a concorrência individual e a especialização profissional se tornaram mecanismos de sobrevivência.

*Napoleon Hill* escreve nesse sentido que, devidamente preparada, “a personalidade capacita o homem a vender uma boa imagem de si mesmo e suas idéias a outro homem”.<sup>4</sup>.

É nesse contexto histórico e social que surge uma nova literatura voltada para essa classe de trabalhadores, o movimento de Auto-Ajuda que representa uma resposta a essa necessidade de desenvolvimento da personalidade.

Sem dúvida, esse movimento é fruto do sistema tardo-capitalista, pois os publicistas nunca esconderam a vontade de colocar os seus conceitos a serviço do sistema empresarial, capacitar recursos humanos em conformidade com os princípios dominantes na sociedade capitalista. Ou seja, é um movimento que propõe um simulacro de ajuda para o trabalhador, mas na verdade só está alienando-o de forma que melhorando sua capacidade de elevação do potencial em um mercado altamente competitivo, está moldando-o para o melhor desenvolvimento do sistema.

---

<sup>3</sup> RUDIGER, Francisco R. In: HILL, Napoleon, 1966: 38.

<sup>4</sup> RUDIGER, Francisco R. In: HILL, Napoleon, 1966: 38.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

As corporações privadas e entidades governamentais não contratam serviços de consultoria para os empregados e clientes pelo simples fato de conscientizar-lhes perante a precária situação na sociedade, mas sim para um possível controle técnico dos fatores humanos envolvidos no processo.

Segundo *Robert Castel*, crítico desse processo, o psicologismo difuso, veiculado pela literatura de Auto-Ajuda, se presta à racionalização das técnicas de dominação necessárias à manutenção das corporações.

Os propagandistas do sucesso não se tornaram famosos por quererem salvar os indivíduos, mas sim por construírem regras que manipulam o homem. Deve-se salientar que essa forma de manipulação é muito sutil e passa despercebido ao grande público, visto o sucesso deste tipo de literatura hoje, a explicação é que esses manuais incitam um conjunto de práticas nas quais o indivíduo é quem vai procurar uma maneira de constituir-se como sujeito de sua vida e se dotar de uma personalidade; e esse indivíduo não percebe que esses mecanismos só servem para a ampliação do sistema no qual estamos todos inseridos.

Nestes tempos de automação e mecanicidade o sujeito vê seus dias passarem dentro da rotina de regras e fórmulas, e sente então, a necessidade de libertar o poder da imaginação. É aí que está o perigo. (Cf Maltz, 1972:94. *In: RUDIGER, Francisco R. Literatura de auto-ajuda e individualismo : contribuição ao estudo de uma categoria da cultura de massa contemporânea*).

Ciro Marcondes afirma, que é por intermédio dos anúncios, dos programas destinados à informação e ao lazer, que os sistemas atuam sobre o inconsciente das pessoas correspondendo às aspirações e às necessidades dos sujeitos, oferecendo-lhes modelos prontos e gerais de estética, valor, imaginário, comportamento, transmitindo assim uma eficaz ideologia. Ficando muito mais fácil, para o telespectador que tem modelos prontos e acabados, introjetar esses imaginários sem ter a necessidade de pensar, essas imagens passam direto para o inconsciente sem passar antes pelo questionamento.



O porquê desta dominação ser aceita passivamente é que os Meios de Comunicação usam um método eficaz de persuasão - o sensorial-emocional. Eles não argumentam racionalmente, procuram antes cativar seus receptores pela emoção. Um belo exemplo disso são as novelas da Rede Globo.

*Marton e Lazarsfeld*, dois funcionalistas americanos, dizem que os Meios de Comunicação de Massa produzem uma parcela populacional apática e inerte. A informação é recebida passivamente, há um conformismo sócio-político quanto à recepção de estereótipos culturais, as pessoas só conhecem aquilo que a mídia enfoca.

Nos países Capitalistas a “massa” é mantida quieta através de medidas paliativas como a inserção destas no mundo do consumo. Porém, as demandas nunca são satisfeitas completamente e os indivíduos vivem numa eterna ansiedade. Nos países Capitalistas a “massa” é mantida quieta através de medidas paliativas como a inserção destas no mundo do consumo. Porém, as demandas nunca são satisfeitas completamente e os indivíduos vivem numa eterna ansiedade.

Daí, a literatura de auto-ajuda se articula na direção de nossa imaginação, pois, antes de mais nada, o pensamento é visual, opera por imagens e essas imagens é que atacam o leitor. Eles pregam que o homem não é bom nem mau, apenas as diferenças de valor entre os indivíduos provêm da capacidade de usar a imaginação ”...aquilo que você imagina poderá vir a tornar-se um fato se for sustentado mentalmente com bastante fé”.<sup>5</sup>

Existe o pressuposto que o homem tem o poder de se programar pela autovizualização.

Assim, os indivíduos se iludem, acreditando que possuem o dom total do auto controle e mergulham nesta literatura sem se darem conta que estão sendo manipulados e guiados ao encontro da própria manutenção do sistema dominante.

A literatura de Auto-Ajuda baseia-se na teoria da capacidade mental do indivíduo, ou seja, prega que toda e qualquer pessoa possui capacidade para obter sucesso em todas as áreas, dependendo para isso, apenas de sua vontade. Esses manuais

---

<sup>5</sup> RUDIGER, Francisco R. In: PEALE, Norman V. 1952:152



pretendem ensinar a maneira pela qual deve-se conduzir a vida, relacionar-se com outras pessoas, obter reconhecimento profissional, e até mesmo como exercitar sua sexualidade. Fundamentado essencialmente no individualismo, esse tipo de literatura foi criado pelo médico e publicista *Samuel Smiles*, em 1859. Entretanto, em sua origem, self – help significava:

*“ força de vontade, aplicada ao cultivo dos bons hábitos. O conceito chave, não era realização ou prazer, mas caráter. A felicidade individual e o sucesso, não era conseguir qualquer coisa na vida, mas formar um bom caráter”.*<sup>6</sup>

Contudo, com o decorrer dos anos e as modificações ocorridas na sociedade, essa primeira tentativa acabou ficando para trás. Na mesma época, em 1859, na América, já começava o advento do personalismo, uma nova era, onde a autoconfiança e o autocontrole prevaleceriam sobre o dever e os bons hábitos, e onde o pensamento controlaria a força.

O movimento da auto-ajuda, acompanhando esses passos, passou a ensinar princípios psicotécnicos, com a finalidade de providenciar a formação de indivíduos carismáticos, e não mais a formação de um bom caráter.

Essa transformação ocorreu devido a várias etapas, marcada principalmente pela mudança do conceito de salvação cristã para a moderna noção de sucesso. Durante o século XVIII, acreditava –se que o sucesso e o bem estar significavam a salvação. Seriam, portanto, o prêmio para uma vida dedicada ao cumprimento dos deveres, e voltada para a formação do caráter.

Com o início do progresso técnico, o homem passou a ser substância de si mesmo, individualizado, e para sobreviver à competição, acabou voltando-se contra os outros. Os movimentos de auto-ajuda são consequência desse processo, assinalando o momento a partir do qual o sucesso passa a ser medido em relação à própria personalidade.

---

<sup>6</sup> RUDIGER, FRANCISCO, R. Literatura de auto-ajuda e individualismo: contribuição ao estudo de uma categoria da cultura de massa contemporânea. 1.ed. São Paulo:1995.p. 60-61.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

Na virada do século, esse tipo de literatura já se havia difundido extremamente, adquirindo o aspecto de uma literatura massificada. Pregando a transformação psicológica e espiritual do indivíduo através da força de seus pensamentos, esse movimento denominado de *Novo Pensamento*, atingiu o ápice nos Estados Unidos entre 1895 e 1915, unindo o entendimento de que “pensar é poder”, à interpretação de que o sucesso é resultado de determinação, ambição, paciência e perseverança. Deus era a fonte de todo o poder, bastando ao ser humano saber empregar essa fonte em benefício próprio.

Com o avanço do capitalismo, as rotinas cotidianas se instalam. As pessoas passam a organizar seu tempo de acordo com as tarefas diárias, e esquematizam seu modo de ser de acordo com os modelos veiculados pela Indústria Cultural. Isso torna muito mais fácil a disseminação dos manuais, na medida em que a Indústria Cultural facilitou a formação de um mercado onde se pode procurar as soluções para os problemas de forma individual, onde cada um medita sobre sua realidade e a modifica conforme suas necessidades.

A procura por sucesso e auto-realização num mundo globalizado, é grande, e investe-se em qualquer promessa de melhoria, mesmo nas mais absurdas.

A linguagem veiculada pelos livros é de fácil absorção. Clichês são muito utilizados, facilitando o consumo (aspecto dos produtos da Indústria Cultural). As respostas dadas para o problema são colocadas através de fórmulas e exercícios, tornando esses manuais uma mercadoria de consumo de massa. Esses livros utilizam-se das figuras de linguagem e principalmente da persuasão para vender fórmulas padronizadas e obter sucesso de vendagem.

Entrando agora no campo da persuasão, por mais que uma revista, um jornal ou um noticiário se propusessem a passar uma informação não contaminada pela presença do interesse de vários, e espelhada na mais completa franqueza e sinceridade, mesmo assim, eles não estariam isentos do ato persuasivo. Isso ocorre porque o ponto de vista do receptor é dirigido por um emissor que, mais ou menos oculto, e falando quase impessoalmente, arquiteta sob sutil forma de negação uma afirmação cujo objetivo é o de persuadir alguém acerca da verdade de outrem.



As organizações que mais escapam à persuasão seriam os jogos verbais, talvez a arte, algumas manifestações literárias e alguns textos nos quais se expressem elementos lúdicos.

Com a leitura de alguns dos manuais de Auto-Ajuda, é possível verificar certas diferenças entre eles. Através dessas diferenças, chegou-se a uma divisão, que aponta basicamente duas vertentes, ou subdivisões:

- **Vertente psicológica:** todos os preceitos são ancorados com base em verificação científica. Apóia-se geralmente em Freud, ou em Teorias behavioristas. Segundo essa vertente, tudo na vida do indivíduo se reduz a uma atitude da mente. Essa, divide-se em inconsciente, ego e superego.
- **Vertente esotérica (ou até religiosa):** Segundo os autores, toda a realidade é derivada de crenças; assim desastres financeiros vêm da crença de que não se é digno de ter dinheiro, bem como o sucesso é derivado da crença de que se é digno e bom o bastante para consegui-lo. Dividem a mente em consciente e subconsciente, sendo que nesse último se encontram os poderes infinitos, onde está até mesmo o poder de mover o mundo.

Apesar das diferenças, o intuito é o mesmo: fazer com que o indivíduo saia da situação atual em que se encontra. Nos dois estilos, todas as respostas (positivas ou negativas), são vistas como responsabilidade exclusiva do sujeito, atribuindo somente a ele a causa de seu sucesso ou seu fracasso.<sup>7</sup>

A cura apresentada pelos manuais seria a reordenação da mente e dos pensamentos por ela emitidos. Dessa forma, mudar o pensamento significa mudar sua vida. Os “pensamentos positivos” como são chamados, são capazes de transformar a realidade, podendo modificar não só a relação do sujeito consigo mesmo, como suas relações na vida profissional, afetiva, etc. Muitos autores pregam também a teoria da auto sugestão, na qual tudo o que é repetido com persistência, acaba acontecendo realmente.

---

<sup>7</sup> Reafirma o modo de produção capitalista, onde a busca pelo poder ocasionada pela competição inerente ao sistema, acaba por atribuir ao indivíduo, e apenas a ele, todos os seus sucessos ou insucessos, tirando do contexto histórico em que está inserido.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

É perceptível a maneira como os autores tomam o indivíduo como uma constante possibilidade, uma tábula rasa, que pode vir a ser o que quiser. É ele quem possui o controle de suas capacidades, como também, o livre arbítrio para escolher o que deve ser feito. Tem que acertar sempre, tem que ser bom em tudo, e ser feliz em todos os momentos. E é para isso que os livros supostamente nasceram, para torná-lo um ser completo, feliz, sem problemas de ordem alguma.

Na verdade, o que acontece realmente, é que por ser um produto da Indústria Cultural acaba por massificar o leitor. Pegando alguns pontos básicos da vida de qualquer pessoa, como por exemplo, problemas com família, com dinheiro, com os amigos, etc., os autores generalizam o modo de ver, pensar, e sentir de cada um, caracterizando uma indistinção básica entre eles. Suas particularidades acabam por tornar-se desprezíveis, e os problemas e soluções acabam sendo os mesmos para todas as pessoas.

As únicas “perturbações” reais que podem interferir na vida das pessoas, seriam as chamadas “marcas morais”, que seriam causadas pela vida em sociedade e principalmente pelas relações no núcleo familiar (infância). Ou seja, os distúrbios mentais são causados pelos “males da civilização moderna, e sua vida caótica”, como também pelo passado do indivíduo. Os padrões morais perpetuam-se até o presente, acarretando o mau funcionamento da mente.

Alguns autores apóiam suas teorias em Freud, citando o inconsciente, o ego e o superego. No inconsciente são alojados os conteúdos naturais perniciosos (os instintos), como também as relações primeiras (a infância). Porém, é cabível ao indivíduo o controle de todas as situações.

As únicas características que não podem ser controladas são as características genéticas. Tudo o que é pensado é passível de controle, mesmo que isso esteja em seu inconsciente (mais uma vez a responsabilidade individual).

O passado deve ser excluído da mente, fazendo com que o sujeito se torne outra pessoa, basta apenas que queira. As perturbações têm que ser debeladas através do auto-controle e auto domínio.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

Através dessa limpeza, o indivíduo torna-se capaz de impor novos pensamentos, mais positivos. Aliás, ele pode voltar a ser o que sempre foi, com suas capacidades inatas e um saber que sempre deteve, podendo ter tudo aquilo que escolher pensar.

Após o estudo realizado a partir do surgimento e da conseqüente contextualização histórica da Auto-Ajuda, pudemos perceber que sua aparição não veio do acaso.

Era o início do Capitalismo, a tecnologia nascendo, a burguesia dominando a sociedade, os ideais de lucro, mercadoria e produto são os donos da vez. Com toda essa “concorrência” entre os comerciantes, há o desenvolvimento do individualismo e justamente devido à toda essa “rixa”, alguns tornam-se mais vulneráveis ao fracasso, outros caminham para o sucesso.

Paralelamente a tudo isso, a Indústria Cultural desenvolve-se de acordo com as necessidades que este novo sistema prega. Quanto maior a procura pelas mercadorias, maior a venda e maior a massificação dos indivíduos.

Juntamente a todos esses acontecimentos apareça a Auto-Ajuda, uma forma de como o sujeito deve se portar para obter êxito no trabalho, no amor, na família. Ela usa uma linguagem totalmente convincente e persuasiva: tudo o que acontece em sua vida a culpa é sua.